



i.cemacyc.org

I CEMACYC

I Congreso de Educación Matemática de América Central y El Caribe

6 al 8 noviembre. 2013

Santo Domingo, República Dominicana



Aspectos que se mostram na efetivação de um projeto de expansão de licenciaturas na modalidade de educação a distância, revelados pelas falas de alunos.

Flávio de Souza **Coelho**
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Brasil

flavioeducmat@gmail.com

Maria Aparecida Viggiani **Bicudo**
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Brasil

Resumo

Este texto traz uma reflexão sobre o dito por alunos ingressantes em cursos de graduação, na modalidade Educação a Distância (EaD), disponibilizados por uma Instituição de Ensino Superior pública federal, vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao avaliarem o Módulo de Acolhimento, um curso introdutório, organizado pela universidade, cujo objetivo foi promover a inserção desses alunos na EaD. Os cursos foram disponibilizados para vinte cidades localizadas no estado de Minas Gerais, sendo Licenciatura em Enfermagem, Física, Matemática, e Química. Apuramos as repostas de 367 alunos, e elaboramos um quadro, solo de nossas análises e compreensões. Assumimos um movimento hermenêutico sobre os resultados percentuais, e vimos dois cenários: as repostas apontam que a realização do curso atendeu às expectativas dos alunos e da Universidade; entretanto, há questões que exigem, para seu esclarecimento, outra investigação, uma pesquisa qualitativa. Daí, apresentamos uma projeto de pesquisa focando a Licenciatura em Matemática na EaD.

Palavras-Chave: educação matemática, Educação a Distância, Filosofia da Educação Matemática.

Apresentando o tema e estudos

Neste texto não nos investimos em uma dúvida. A Educação a Distância (EaD) constitui um solo mundano, uma realidade; as falas escritas¹ de alunos que avaliam um curso em seu fluir inicial também constituem uma realidade, sobre a qual refletimos e elaboramos nossas compreensões. Expressamo-nos por estarmos despertos, conscientes para o mundo, vivendo no mundo, mundo-vida, *solo para toda a práxis, tanto teórica quanto extrateórica* (HUSSERL, 2012, p.116). Viver desperto, segundo esse filósofo citado, é estar desperto para o mundo, estar constante e atualmente “consciente” do mundo e de si mesmo como vivendo o mundo, vivenciando a certeza do ser do mundo.

Estar consciente diz do movimento da consciência, compreendida em Bicudo (2010, p.27), como intencional, efetuado pelo corpo-encarnado, ao ir em direção ao focado como figura destacada do fundo, da totalidade em que sempre estamos com os outros; ou, ainda, compreendida em Ales Bello (2006, p.34), como uma dimensão em que nós registramos nossos atos, no sentido do vivido; o registro, entendido como o que fica em nossa lembrança, segundo Ales Bello, é um terreno novo e, ao identificarmos nesse terreno os atos vivenciados por nós, percebemos que isso encontra indícios nesse terreno.

Concernente ao termo *sentido*, na fenomenologia, explicita Bicudo:

Sentido – A fenomenologia tem por meta trabalhar o sentido que o mundo faz para o sujeito. Na abordagem fenomenológica, o sentido dá-se pela *percepção*. Percepção é tida por Merleau-Ponty como o primado do conhecimento, à medida que ela oferece verdade como *presença*, dizendo com isso tratar-se de uma verdade percebida com nitidez no momento em que o sentido faz para o sujeito. Não se trata nem de investigação lógica, nem de concepções intelectualmente elaboradas. Husserl afirma que perceber uma coisa é vê-la, tocá-la, cheirá-la... é senti-la de diferentes maneiras e de acordo com as possibilidades do sentido.[...] O sentido é, assim, uma experiência corpórea que sempre se transcende a si mesma ao expressar-se, efetuando a significação. Expressa-se na fala, manifestando o pensamento articulado; expõe-se e sedimenta-se nos meios convencionais de comunicação, em formas linguísticas, musicais, ou em outras modalidades da arte, da religião, da ciência, da tecnologia (BICUDO,2002,p.322).

¹ Estamos denominando “falas escritas” o que está registrado nos formulários individuais de avaliação do curso solicitado pela Instituição ofertante dos cursos a distância aqui analisados.

O exercício ao qual nos colocamos, portanto, intenciona mostrar, nas escavações que expomos a seguir, modos pelos quais o tema nos afeta, sentindo-o.

Este texto explicita uma avaliação do processo de implantação de cursos superiores de licenciaturas, oferecidos por uma instituição federal de ensino, vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade à distância. Busca uma compreensão, no âmbito de uma política pública de expansão de cursos nessa modalidade, acerca dos aspectos que se mostram nos ditos por alunos ao responderem itens de um formulário de avaliação de um curso introdutório, denominado *Módulo de Acolhimento*. Lança tentáculos à produção em Políticas Públicas Brasileiras em Educação, aliando-se a outros trabalhos desse núcleo de atenção, mas que não abordam o indagado nesta investigação, ou seja, *o que nos revelam as falas dos alunos iniciantes, ao avaliarem o curso que lhes acolhem?*

Voltamos nossa atenção, neste texto, aos sentidos que se revelam nas respostas dadas pelos alunos ingressantes no ano de 2009 aos itens constantes do formulário distribuído pela equipe do Núcleo de Educação à Distância – NEAD - aos graduandos em cursos de licenciaturas em Enfermagem, Física, Matemática e Química, participantes do processo de implantação desses cursos.

Atentos ao movimento de pesquisar como *perseguir uma interrogação em diferentes perspectivas* (BICUDO, 2011, p.22)², o interesse que neste texto nos move impulsiona-nos a reflexões, ou seja, a pensarmos sobre e com as falas computadas em um procedimento institucional que se materializou em uma avaliação; esse interesse também nos direciona para além de uma apresentação de resultados em números percentuais. Somos afetados por modos de aparições³ das vozes dos participantes do processo em estudo; o termo *avaliação* não nos prende em suas fisicalidades⁴, aos seus aspectos imediatos. Ou seja, pela concepção de que seja apenas tratamento de medidas de desempenho de alunos, aplicação de recursos públicos, ou classificações na/da/entre instituições de ensino, sejam da educação básica ou da superior.

² Nessa obra, Bicudo (2011, p.23) aclara que a interrogação se comporta como se fosse um pano de fundo onde as perguntas do pesquisador encontram seu solo, fazendo sentido. Ela persiste, ainda que a pergunta específica de um determinado projeto seja abordada, dando-se conta do indagado.

³ Ao mesmo tempo aquilo que se dá a meu olhar e a maneira pela qual vejo como isso me é dado; sinônimo de fenômeno e oposto à aparência ilusória. (DEPRAZZ,2011,p.117).

⁴ Entendemos, como em Bicudo (2011, p.22), *fisicalidades* como modos de realidades físicas estarem ao mundo, doando-se em materialidades que podem ser observadas, contadas etc.

Entendemos esses atributos serem importantes fontes de análises e compreensões; porém, ao assumirmos avaliação como fenômeno⁵, o questionário apresentado aos alunos descortina-se, para além de um instrumento coletor de dados objetivos, mostrando-se também como um horizonte de possibilidades para refletirmos, lançamos mão de questionamentos acerca do sentido disso que se faz ao propor um elenco de questões avaliativas; o elencado, o disposto em um questionário respondido, responde a quê? Rumamos a significações, buscando por compreensões desse fenômeno.

Ales Bello (2006) recorda-nos o dito por Husserl, devemos fazer um caminho para compreendermos um fenômeno. Discorre, ainda, que a palavra grega para designar caminho é *método*, formada por “*odos*”, estrada e “*meta*”, que significa por meio de. Em nosso caso, sendo uma investigação inserida na área da Filosofia da Educação Matemática, pretende ser uma análise abrangente, sistemática, crítica e reflexiva (BICUDO, 2011, p.255)⁶. Por abrangente entendemos não se tratar de uma universalidade ancoradora e depositária de análises, mas que, ao enlaçar trabalhos relevantes que nos aproximam ao tema aqui indiciado, também se põe à abrangência de estudos pertinentes, sejam de cunho histórico, metodológico ou filosófico no campo de políticas públicas educacionais voltadas a avaliações externas.

A sistemática mostra-se no proceder da investigação fenomenológica, seguindo um caminho que vai da intuição sensorial à intuição eidética ou essencial (BICUDO, 2010, p.41). Entendendo-nos, conforme explicita Bicudo: eu percebo o fenômeno ao qual me direciono, indo à compreensão da sua estrutura, mediante movimentos de redução transcendental, ou seja, mostramos como percebemos isso que a nós se mostra, doando-nos e constituindo-nos no mundo-vida em que nós nos encontramos. Compreendemos com Husserl: o mundo não é exterior mim⁷; ele possui um sentido para mim.

Neste trabalho os sentidos vão se dando pelas escavações em torno disso que queremos compreender e vão se mostrando em perfis nas reflexões, nas efetuações críticas que se manifestarem; podendo ou não provocar intervenções. Faz-se, então, sentido escavar o entorno

⁵ Fenômeno aqui significa o que se mostra ou parece (Ales Bello, 2006,p.17)

⁶ BOLEMA – Edição comemorativa – 25 anos.

⁷ A primeira pessoa do singular é empregada aqui para enfatizar a personalidade própria no ato de perceber o mundo circundante e se constituir nesse mundo, mundo em que os atos psíquicos e espirituais são vivenciados em cada corpo, não se tratando, todavia, de individualidades.

do tema investigado, olhando algumas produções acadêmicas adjacentes, correlatas ao que intencionamos, sejam no âmbito das políticas públicas, filosóficas ou pedagógicas.

A EaD no âmbito da UFJF

A Educação a Distância gestada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) insere-se na proposta articulada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁸ que, por sua vez, trata-se de um Sistema elaborado no âmbito da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC), sob os auspícios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), cujo propósito mais amplo fundamenta-se na intenção de ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior⁹, oferecendo cursos a distância em Municípios onde há essa demanda. Há um anseio, que fundamenta as políticas públicas, em atenderem a essa demanda, voltado à prioridade em oferecer formação inicial a professores efetivos não graduados e em exercício na educação básica da rede pública, e formação continuada aos já graduados, como ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais pertencentes àquela rede, possibilitando a titulação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB¹⁰. Outro objetivo do programa UAB, conforme apresentado em sua *home page*, trata da redução das desigualdades na oferta de ensino superior e de desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância.

A UAB é representada e presentificada, nesses municípios, fisicamente com polos de apoio, incumbidos do desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, onde os alunos têm contato com tutores e professores, acesso a biblioteca, laboratórios de informática, biologia, química e física, segundo consta na *home-page* do MEC. Uma das propostas da UAB é formar professores e outros profissionais da educação com foco nos temas da *diversidade* cujo objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de

⁸ Há diversas publicações que versam acerca da UAB, seus propósitos, estrutura, etc. Podemos citar: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. Vol.1; 2011. Vol 2.

⁹Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=510&id=12265&option=com_content&view=article. Acesso em: 13/01/2013.

¹⁰ Lei nº 9.394/96 – Art. 87. É instituída a Década de Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 4º Até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

O organização da EaD na UFJF

Os cursos de graduação e de pós-graduação à distância oferecidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) são assessorados pelo Centro de Educação a Distância (Cead), antigo Núcleo de Educação a Distância (Nead), criado em 2005. Em março de 2010, o Cead foi institucionalizado como um órgão suplementar da UFJF e, a partir de então, tornou-se responsável por coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico relativas à Educação a Distância (EAD) da UFJF. A pretensão é, de acordo com a instituição, melhorar a qualidade de ensino nas regiões atendidas por Polos de Apoio Presencial da UAB parceiros da UFJF e, conseqüentemente, formar profissionais preparados para o mercado de trabalho. O Cead assessora, atualmente¹¹, 7 cursos à distância de graduação e 8 de pós-graduação que somam cerca de 5000 alunos em 32 polos de apoio presencial, em municípios localizados nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, conforme figura abaixo.

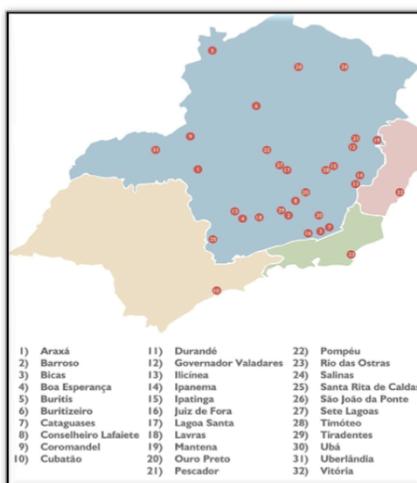


Figura1. Polos de Apoio Presencial- CEAD – UFJF¹². Fonte: Cead/UFJF

¹¹ Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/> informações atualizadas conforme acesso em 30/05/2013.

¹² Imagem cedida pela equipe de coordenação tecnológica do Cead/UFJF, enviada em 27/05/2013 para o endereço de e-mail flavioeducmat@gmail.com.

O Módulo de Acolhimento na UFJF

O tema que nos afeta, agora, é a articulação do curso denominado *Módulo de Acolhimento*, pensado, estruturado e efetuado pela equipe gestora e pela equipe pedagógica do Cead/UFJF, para os quais se trata de uma atividade que visa introduzir os alunos de graduação e de pós-graduação *lato-sensu* no contexto da educação à distância da Universidade, objetivado desenvolver no novo aluno o sentimento de comunidade, a capacidade de aprender à distância, o domínio da tecnologia utilizada nos cursos, como a plataforma Moodle, e a criação de projetos.

Sobre os motivos que levaram à proposta de criação do curso, visto como uma atividade preparatória para novos alunos, os autores Batista; Takakura; Reyes e Dias (2009), também membros da equipe gestora do então NEAD, valem-se de resultados de uma pesquisa que acena a EaD como a modalidade de ensino que mais vem crescendo, e de outra pesquisa reveladora da evasão como um grave problema. Com o trabalho de Weber (2009) aqueles autores mostram o potencial da EaD como ampliadora do acesso de estudantes à educação superior, indicativa do salto de 1.175 % no período de 2004 a 2008. Em contrapartida, apoiam-se em uma pesquisa efetuada pela FVG–EASP¹³, em 2005, acerca da evasão, mostrando um índice de 30% de ocorrências em cursos totalmente à distância. Isso alerta, segundo os autores, para a necessidade de se criar propostas minimizadoras desse quadro.

Dentre fatores provocadores da evasão, Batista (2009 et.al) elencam a falta da relação face a face entre professor e alunos, insuficiente domínio técnico do uso do computador, ausência de reciprocidade na comunicação e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física. Considerando esses fatores imprescindíveis para a permanência e aproveitamento do estudante na EaD, os autores os veem apontando para os desafios impostos ao aluno. Esse entendimento, portanto, conduziu a equipe do NEAD à *criação* da proposta do Módulo de Acolhimento, concebido como uma “estratégia que busca viabilizar melhores práticas para o processo educativo *on-line*, dada a necessidade de familiarização e de entendimento da natureza específica do ensino e da aprendizagem na EAD” (BATISTA. et.al; 2009,P.3).

¹³ Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

A contagem (escrutínio) das respostas dadas pelos alunos

Trazemos, com o quadro a seguir, uma ilustração do escrutínio que efetuamos, anotando as respostas marcadas pelos alunos ao preencherem um formulário, efetuamos, em seguida, as convergências dessas respostas e, por fim, nossas interpretações.

Quadro 1 - Contagem das respostas dadas pelos alunos.

UAB-UFJF. NEAD. Avaliação do Módulo de Acolhimento. Alunos. Cursos de GRADUAÇÃO											
Pergunta Inicial		atendem as minhas expectativas (a)		a	[Grid of boxes]					126 → 34,3%	52,1%
		não atendem as minhas expectativas (b)		b	[Grid of boxes]					1 → 0,3%	0,1%
"O Módulo de Acolhimento"		atendem parcialmente as minhas expectativas (c)		c	[Grid of boxes]					29 → 7,9%	12,2%
		superam as minhas expectativas (d)		d	[Grid of boxes]					86 → 23,4%	35,5%
		NÃO responderam		N	[Grid of boxes]					125 → 34,1%	100%
										367	
ITEM	Resposta 1*	Resposta 2**	Resposta 3***	Resposta 4****							
1	1 → 0,3%	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					331 → 90,9%	359
2	1 → 0,3%	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					282 → 76,8%	363
3	1 → 0,3%	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					287 → 78,2%	364
4	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					131 → 35,7%	360
5	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					165 → 45,3%	358
6	- -	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					149 → 40,3%	355
7	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					95 → 26,3%	355
8	- -	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					219 → 59,7%	363
9	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					63 → 17,3%	363
10	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					117 → 32,0%	363
11	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					130 → 36,1%	361
12	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					163 → 45,1%	360
13	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					106 → 29,4%	359
14	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					119 → 32,3%	367
15	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					111 → 30,2%	363
16	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					112 → 30,7%	364
17	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]	[Grid]					121 → 33,0%	366
					[Grid]					143 → 39,1%	367
	* DISCORDO TOTALMENTE	** DISCORDO EM GRANDE PARTE	*** CONCORDO EM GRANDE PARTE	**** CONCORDO TOTALMENTE							

Fonte: elaborado por Flávio de Souza Coelho (Autor), fevereiro, 2009.

Quadro 2 – Convergências das respostas dadas pelos alunos



AValiação DO MODULO DE Acolhimento - CONVERGENCIAS DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO INGRESSANTES 2008

Pergunta inicial	(a)	(b)	(c)	(d)
	Atendeu às minhas expectativas	Não atendeu às minhas expectativas	Atendeu parcialmente às minhas expectativas	Superou as minhas expectativas
O Módulo de Acolhimento	52,1%	0,4%	12,0%	35,5%
Itens avaliados pelos alunos	Resposta 1 Discordo totalmente	Resposta 2 Discordo em grande parte	Resposta 3 concordo em grande parte	Resposta 4 concordo totalmente
1. A linguagem dos materiais é clara, precisa, estimula e facilita a aprendizagem	0,3%	2,2%	33,1%	64,4%
2. Os recursos audiovisuais utilizados facilitam a compreensão do tema	1,1%	2,8%	34,6%	61,5%
3. Eventuais dificuldades com o ambiente Moodle foram devidamente sanadas	0,3%	1,6%	35,7%	62,4%
4. Eventuais dificuldades com o Ponto d'Encontro foram devidamente sanadas	3,1%	14,7%	45,8%	36,4%
5. O suporte técnico resolveu as questões de ordem tecnológica	0,6%	5,9%	39,1%	54,4%
6. A atuação do tutor a distância estimulou a superação das dificuldades, a cooperação e a autonomia para estudar	0,0%	0,2%	26,1%	71,7%
7. A atuação do tutor presencial estimulou a superação das dificuldades	2,2%	6,5%	33,9%	57,4%
8. Recebi informações precisas quanto a cronograma e realização das atividades	0,0%	0,8%	16,8%	82,4%
9. Tive clareza do papel do professor no Módulo de Acolhimento	1,4%	2,7%	32,2%	63,7%
10. Senti-me respaldado pelo professor durante o Módulo de Acolhimento	1,7%	5,5%	36,0%	56,86%
11. Os critérios da avaliação foram claros e compatíveis com a proposta do Módulo de Acolhimento	0,8%	3,1%	30,3%	65,8%
12. Recebi retorno adequado sobre as atividades que realizei compatível com a nota que tirei	1,1%	6,7%	29,4%	62,8%
13. O encadeamento dos conteúdos facilitou a aprendizagem	0,3%	0,8%	32,4%	66,5%
14. As atividades facilitaram o entendimento e estimularam os estudos	0,6%	1,9%	30,6%	66,9%
15. O tipo de atividade foi compatível com a proposta e a duração do curso	0,3%	3,6%	30,7%	65,4%
16. A quantidade de atividades foi compatível com a proposta e a duração do curso	1,1%	4,1%	33,9%	60,9%
17. Houve equilíbrio entre atividades individuais e em grupo	1,6%	6,8%	40,6%	51,0%

Fonte: elaborado por Flávio de Souza Coelho, fevereiro, 2009.

Analisando o escrutínio e o *Quadro de Convergências*

Retornando à nossa pergunta, *o que nos revelam as falas dos alunos, acerca do curso Módulo de Acolhimento*, nossa atenção se volta agora ao respondido e às convergências apresentadas no quadro 2 que reúne o exposto em todos os formulários.

Ao nos atentarmos aos itens, em suas particularidades, podemos ver, a partir das respostas à pergunta inicial, que o curso atendeu às expectativas, inclusive superando-as. Entretanto, olhando mais de perto para o significado dessas respostas vemos que engloba as respostas às questões: “atendeu às minhas expectativas” e “superou as minhas expectativas”, perfazem 87,6 %, ou seja, a quase totalidade dos alunos respondentes.

Analisando os itens avaliados pelos alunos constantes do Quadro 2, os de 1 ao 17, vemos que há uma concentração expressiva às colunas concernentes ao denominado *Resposta 3 e Resposta 4* que dizem *concordo em grande parte e concordo totalmente*, respectivamente. A articulação dos itens com as colunas revela o sentido de opiniões favoráveis à acolhida ofertada e efetuada no curso.

É significativo o nível de concordância para o item 6 “*A atuação do tutor a distância estimulou a superação das dificuldades, a cooperação e a autonomia para estudar*” articulado com as colunas 3 e 4, evidenciando a anuência computada de 97,8 % entre *concordo totalmente e concordo em grande parte*, ou seja, um número que abona e aprova o trabalho de tutoria a distância, o que não é discrepante em relação à tutoria presencial trazida no item 7 que, nos mesmos quesitos, contabiliza 91,3%.

Em um panorama geral, ao olharmos atentivamente os resultados percentuais, a condução do Módulo atendeu às expectativas dos alunos. E, ao nosso olhar, as expectativas também da UFJF, dado que, segundo seus gestores, esse resultado *demonstra que a referida atividade teve seu objetivo alcançado no que diz respeito aos primeiros enfrentamentos com o convívio virtual, o uso da Internet e os contatos com a plataforma Moodle* (BATISTA, et al, 2009, p.7).

Desse modo, os autores/gestores entendem tratar-se de um projeto exitoso, na medida em que, ao priorizarem nessa proposta pedagógica o sentimento de pertença em relação à universidade, bem como as habilidades para maior familiarização com a natureza específica do curso e domínio de ferramentas digitais nas atividades *on-line*, afastando, portanto, alguns motivos que, previamente, poderiam colaborar no aumento do índice evasão.

Nesse contexto, situamos o agir da equipe e a atuação dos cursistas, pelo menos em sua maioria, estão em consonância com um pensar *otimista* esse momento vivido na história da

constituição de uma modalidade de educação ainda não convencional, ou seja, consolidada. Isso nos mostra que, apesar dos enfrentamentos na Educação Brasileira, para alguns aspectos, “do ponto de vista institucional e político é preciso saudar com otimismo” (BELLONI, 2002, p.139).

Nos dizeres de Batista et. al., os itens que constituem o formulário agrupam-se em *campos de referência*, denominados *referências operacionais*, envolvendo logística; *referências sociointeracionais*, os relativos aos relacionamentos entre corpo docente e tutores, alunos e coordenadores, e *referências pedagógicas*, ligados aos procedimentos e materiais didáticos utilizados. Olhando o formulário respondido, na perspectiva desses campos, entendemos que os resultados apontam à efetivação de anseios propulsores de políticas públicas, fundadas em princípios democráticos de expansão da educação, aliada ao uso de tecnologias de comunicação. Isso, inclusive, oportuniza-nos perceber sentidos em Borba e Villarreal (2006), ao dizerem “se o acesso à tecnologia da informação e comunicação é fundamental para a cidadania plena, a fim de evitar a criação de uma legião de pessoas socialmente excluídas, como muitos autores afirmam, também deve ser reconhecido que o acesso por si só não é suficiente”. E, ainda, reportando-nos a ao destacado por Borba e Villarreal, em Lévy (1993, 1999): a ampliação do acesso e melhoria da qualidade de acesso, é fundamental se queremos transformar em realidade o ‘sonho’ de expandir as possibilidades da democracia (LÉVY, 1993,1999); (BORBA ;VILARREAL,2006).

Conclusões

Apesar desses resultados favoráveis, fica explícito, para nós, um número significativo de respostas que não se presentificam em nenhuma das opções ofertadas pelo formulário, notadamente os 34,1% que não responderam à pergunta inicial, conforme quadro do escrutínio. Indo, portanto, além do Quadro 2 , colocando-se mais uma coluna ao lado das quatro mencionadas, ou seja, uma coluna (e) que exponha itens não respondidos outras interpretações são solicitadas, e poderiam nos impulsionar pensar, por exemplo, o sentido dessa avaliação, ou, ainda, estudar, de modo mais aprofundado, a questão das Políticas Públicas educacionais, bem como um estudo histórico acerca dos problemas históricos relacionados à expansão da educação superior no Brasil, etc. Em nosso caso, optamos por um estudo que se volta a compreender a formação do licenciando em Matemática, nesse curso à distância, ofertado pela UFJF, pesquisa com a qual estamos elaborando uma tese de doutoramento, intitulada *Ser educador matemático*

no espaço hiperfídico, no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, da UNESP-Rio Claro, São Paulo, Brasil, tendo como pesquisador o primeiro autor deste texto, orientado pela segunda autora.

Referências e bibliografia

- Ales Bello, A. (2006). *Introdução à fenomenologia*. Bauru: EDUSC.
- Ales Bello, A.(2002). *A Formação da Pessoa: Reflexões do ponto de vista antropológico*. In: Bicudo, M A V y Belluzo, R.C.B (orgs), *Formação Humana e Educação* (orgs.), Capítulo 21, pp. 21-40. BAURU, SP: EDUSC, 2002.
- Batista, D. P. y Takakura,F.I. y Reyes, J.A. y Dias, R.A.(2009). *Módulo de acolhimento: uma atividade preparatória para novos alunos de educação a distância*. no I Encontro internacional Universidade Aberta do Brasil. 23 a 25 de novembro de 2009, Brasília (DF).
- Belloni, M. L.(2002). *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>. Acesso em 09/07/2013.
- Bicudo, M.A.V (org). (2011). *A pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Bicudo, M.A.V. (2010). *Filosofia da educação Matemática. Fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas*. São Paulo; Ed UNESP.
- Bicudo, M.A.V. (jun. 2009). *O estar-com o outro no ciberespaço*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.140-156.
- Bicudo, M. A. V. (2003). *Tempo, tempo vivido e história*. Bauru: EDUSC.
- Bicudo, M. A. V (1978). *Fundamentos de Orientação Educacional*. São Paulo: Saraiva.
- Borba, M. C; Villarreal, M. E. (2005). *Humans-with-media and the reorganization of mathematical thinking: information and communication technologies, modeling, visualization, and experimentation*. New York: Springer Science
- Heidegger, Martin. (2000). *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (1999)*Conferências e Escritos Filosóficos*. Trad. Ernildo Stein. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.
- Husserl, E. (2012). *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental*. São Paulo: Forense Universitária.
- Husserl, E. (2000). *Investigações Lógicas. Sexta Investigação*. Trad.: Zeljko Loparic. . Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.
- Lèvy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa,Rio de Janeiro: Ed. 34.
- Lèvy, P. (1994). *A inteligência colectiva - Para uma antropologia do ciberespaço*. Tradução Fátima Leal Gaspar e Carlos Gaspar,Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1994.
- Lèvy, P. (1996). *O que é virtual?* Tradução Paulo Neves, São Paulo: Ed. 34, 1996.
- Lima-Marques, M. y Cavalcante, G.V. (2009). *Hiperfídia e Rede Complexa*. In Ulbricht &

Cybis-Pereira (orgs.), *HIPERMÍDIA um desafio da atualidade*, Capítulo 8, pp.156-202.
Florianópolis: Pandion.

Salanskis, J-M. (2006). *Husserl*. Col Figuras do Saber. São Paulo: Estação Liberdade.